

Bem-estar Financeiro dos Idosos: Evidências para o Brasil

KELMARA MENDES VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

TAIANE KEILA MATHEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

BRENO AUGUSTO DINIZ PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

LEANDER LUIZ KLEIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

NICOLE LARISSA BIBIANO MARGARIDA PERES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

BEM ESTAR FINANCEIRO DOS IDOSOS: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população será a transformação social mais significativa deste século, à medida que o número de pessoas com 60 anos ou mais aumenta globalmente (UN, 2019). Até 2050 espera-se que a população de idosos dobre e, pela primeira vez, ultrapasse o número de jovens com até 15 anos. Para o Brasil, o cenário não é diferente. Observa-se um crescimento expressivo da população idosa, que hoje soma 32 milhões de pessoas (15,8% da população), comparado aos 20 milhões de pessoas do censo anterior (IBGE, 2010, 2022). Além de envelhecer de forma mais acelerada que outros países, a expectativa de vida aumentou para 77 anos (IBGE, 2021), ou seja, uma população que envelhece e vive mais.

Esse cenário de envelhecimento populacional traz novos desafios para o atingimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Especialmente no que se refere ao objetivo de ampliação do bem-estar da população (ODS3) (Bashir & Qureshi, 2023). Dentre as diferentes dimensões do bem-estar, melhorar o bem-estar financeiro dos cidadãos é um desafio fundamental, pois contribui para o crescimento econômico dos países (Nanda & Banerjee, 2021) e contribui diretamente para outros objetivos de desenvolvimento (Fu, 2020).

Sob o ponto de vista pessoal também há avanços, pois o bem-estar financeiro está positivamente relacionado à qualidade de vida, à saúde mental e física (Kumar et al., 2023); à satisfação com a vida (Yeo & Lee, 2019); aumenta a resiliência e reduz o risco de solidão (Bialowolsk et al., 2024); fortalece as relações interpessoais e melhora o desempenho no trabalho (Brüggen et al., 2017). No nível social, melhora a formação de normas e culturas sociais (Sacks et al., 2012) e aumenta o bem-estar social (Malone et al., 2010). Portanto, a melhoria do bem-estar financeiro dos idosos é uma maneira eficaz de elevar seus padrões de vida e, conseqüentemente, mitigar os efeitos adversos do envelhecimento populacional (Xue et al., 2020).

Entretanto, ainda há dificuldades em identificar o efeito do envelhecimento no bem estar financeiro, pois não há consenso na literatura sobre as diferenças de bem-estar segundo a idade. Alguns estudos sugerem que o bem-estar financeiro aumenta com a idade (Collins & Urban, 2020; Gutter & Copur, 2011). Mas alguns autores relataram que o nível de bem-estar financeiro diminui significativamente na terceira idade (Chatterjee et al., 2019; García-Mata et al., 2022). Diferenças de bem-estar financeiro também são encontradas para outras variáveis sociodemográficas como gênero, dependentes, estado civil, escolaridade, raça, moradia, ocupação e renda (Dickason-Koekemoer & Ferreira, 2019; Fan & Henager, 2022; Fu, 2020, Kamble et al., 2024; Mogaji et al., 2021, entre outros).

Até o momento, a maioria dessas evidências são para países desenvolvidos e com foco nos adultos. Portanto pesquisas com idosos e em países em desenvolvimento são escarças (Ngamaba et al., 2020, Singh & Malik, 2022; Utkarsh et al., 2020). Assim, o objetivo do estudo é identificar o bem-estar financeiro percebido pelos idosos brasileiros. Subsidiariamente, busca-se avaliar se a percepção difere segundo os perfis socioeconômicos e demográficos dos idosos.

Até onde se tem conhecimento este é o primeiro estudo a avaliar o bem-estar financeiro dos idosos em uma amostra representativa de casos. Além disso, avalia as associações entre os níveis de bem-estar financeiro e variáveis socioeconômicas e demográficas. Portanto, contribui para a literatura sobre bem-estar dos idosos, trazendo evidências para uma dimensão ainda muito pouco explorada, a financeira, no contexto internacional e nacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Não há consenso na literatura sobre a melhor definição de bem-estar financeiro (Netemeyer et al., 2018), nem sobre o melhor instrumento para medi-lo (Niçoi et al., 2022; Sorgente et al., 2024). No entanto, segundo Clichici et al. (2022), há uma definição com maior aceitação na academia, a construída pelo *Consumer Financial Protection Bureau* que define bem-estar financeiro como o estado em que os indivíduos controlam suas finanças atuais e futuras, estão preparados para possíveis choques financeiros sem impactar seus objetivos financeiros estabelecidos e possuem liberdade de escolhas para desfrutar da vida (CFPB, 2015, 2017).

Em relação às formas de mensuração do bem-estar financeiro, houve uma mudança do foco inicial, centrado em medidas objetivas como a renda, para o uso de medidas subjetivas. Entretanto, a maioria das medidas subjetivas como por exemplo as construídas por Norvilitis et al. (2003); Prawitz et al. (2006), Netemeyer et al. (2018), Sorgente e Lanz, (2019) foram desenvolvidas para o contexto de países desenvolvidos. Dentre as escalas construídas especificamente para países em desenvolvimento destaca-se a escala de bem-estar financeiro percebido de Vieira et al. (2023).

Utilizando diferentes escalas, os estudos têm encontrado evidências para diferenças de bem-estar financeiro segundo gênero (Chatterjee et al., 2019; García-Mata et al., 2022), estado civil (García-Mata et al., 2022), renda (Adam et al., 2017; Botha et al., 2021; Chatterjee et al., 2019; Choi et al., 2020; García-Mata et al., 2022), etnia (Husniyah et al., 2012), e idade (Jhuremalani et al., 2022).

Especialmente quanto à idade as evidências são divergentes. Alguns estudos sugerem que o bem-estar financeiro aumenta com a idade (Collins & Urban, 2020; Gutter & Copur, 2011) enquanto outros encontram que o nível de bem-estar financeiro diminui significativamente na terceira idade (Chatterjee et al., 2019; García-Mata et al., 2022).

O foco do trabalho está em uma idade específica, o idoso. Na medida em que a população envelhece, torna-se cada vez mais relevante entender a percepção de bem-estar financeiro deste grupo. Ao chegar a velhice a vida sofre grandes transformações sociais, psicológicas e financeiras. Do ponto de vista financeiro, o salário decorrente do emprego é substituído pela renda da aposentadoria e os padrões de gastos são modificados. A mudança na renda poderá ser significativa para aqueles que possuem um bom padrão de vida e passarão a contar apenas com a previdência social. Outro ponto preocupante é que a maioria da população brasileira ainda não dedica tempo e esforço para pensar na preparação financeira para a aposentadoria. Segundo pesquisa realizada por Vieira et al. (2023b), três a cada quatro brasileiros se quer pararam para pensar em quanto precisam economizar para ter os recursos necessários para a aposentadoria. Assim, a expectativa é de que muitos idosos poderão ter dificuldades para alcançar ou manter um bom nível de bem-estar financeiro.

3. MÉTODO

Para atender ao objetivo do estudo foi realizada uma *survey*. Considerando uma população de 32.113.490 brasileiros com sessenta anos ou mais (IBGE, 2022) um nível de confiança de 95% e um erro de 3% a amostra mínima desejada era de 1068 entrevistados. Dez entrevistadores foram previamente treinados pelos pesquisadores para aplicação da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 52480021.0.0000.5346) e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário impresso formado por dois blocos. O primeiro bloco levantou aspectos sociodemográficos e de perfil dos respondentes com questões relacionadas à idade, gênero, raça, estado civil, ocupação, escolaridade, moradia e renda. Também avalia o uso de crédito consignado e o comportamento dos gastos.

O segundo bloco é destinado a avaliação do bem-estar financeiro percebido. Para tanto foi utilizada a escala de bem-estar financeiro percebido de Vieira et al. (2023a). O bem-estar financeiro percebido é avaliado a partir de um conjunto de 23 itens distribuídos em quatro dimensões: segurança

financeira; tranquilidade financeira; liberdade financeira; satisfação com a gestão financeira. As questões possuem alternativas de resposta conforme uma escala tipo likert de cinco pontos, variando de 1-nunca até 5 – sempre. Para computar e classificar o nível de bem-estar financeiro de cada idoso foi utilizada a metodologia proposta por Vieira et al. (2023a) a qual classifica o nível de bem-estar financeiro em muito baixo, baixo, alto e muito alto. Os detalhes da metodologia de classificação utilizada estão apresentados no Apêndice A.

Como procedimentos de análise de dados, foram utilizadas estatística descritiva e teste qui-quadrado. A estatística descritiva foi utilizada para descrever o perfil dos entrevistados e suas percepções quanto ao bem-estar financeiro. O teste qui-quadrado, tem como hipótese nula a ausência de associação entre as variáveis, e foi utilizado para avaliar a associação entre o bem estar financeiro dos idosos e as variáveis de perfil.

4. RESULTADOS

A pesquisa de campo alcançou 1.129 entrevistados com 60 anos ou mais. A Tabela 1 apresenta o perfil destes segundo as variáveis sexo, idade, estado civil, raça, escolaridade, dependentes, moradia, ocupação e classe social. Para a divisão em classes sociais foi utilizado o critério dos salários mínimos, sendo classe “A” acima de 20, classe “B” de 10 a 20, classe “C” de 4 a 10, classe “D” de 2 a 4 e classe “E” até 2 salários-mínimos.

Tabela 1
Perfil dos idosos

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Sexo	Masculino	461	41,0
	Feminino	659	58,6
Idade	60 a 65 anos	468	41,5
	66 a 70 anos	283	25,1
	71 a 75 anos	183	16,2
	76 a 99 anos	195	17,3
Estado Civil	Solteiro	144	12,8
	Casado(a) ou relação estável	598	53,2
	Separado(a)/divorciado(a)	146	13,0
	Viúvo(a)	233	20,7
	Outro	3	0,3
Raça/Etnia	Branco(a)	875	77,8
	Preto(a)	88	7,8
	Pardo(a)	147	13,1
	Amarelo(a)	6	0,5
	Indígena	8	0,7
Nível de Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	428	38,5
	Ensino fundamental	114	10,2
	Curso técnico	44	4,0
	Ensino médio	189	17,0
	Ensino superior	194	17,4
	Especialização ou MBA	58	5,2
	Mestrado ou Doutorado	86	7,7
Possui dependentes	Nenhum	539	48,3

	1	321	28,8
	2	152	13,6
	3	60	5,4
	4	29	2,6
	5	10	0,9
	6	4	0,4
Tipo de Moradia	Própria	898	80,5
	Alugada	99	8,9
	Emprestada	74	6,6
	Financiada	22	2,0
	Outra	23	2,1
Ocupação	Funcionário(a) público(a)	297	27,0
	Empregado(a) assalariado(a)	290	26,3
	Profissional liberal	23	2,1
	Autônomo(a)	177	16,1
	Proprietário de empresa	72	6,5
	Não trabalha	146	13,3
	Outra	96	8,7
Classe Social	Classe A	51	4,5
	Classe B	101	8,9
	Classe C	323	28,6
	Classe D	400	35,4
	Classe E	254	22,5

Dentre os participantes da pesquisa, a maioria é do sexo feminino, totalizando 58,6% dos respondentes. Destaca-se que segundo dados do IBGE (2022), o sexo feminino também predomina na população de idosos. A faixa etária dos 60 aos 65 anos é a mais representativa (41,5%), tendo a pesquisa conseguido atingir idosos de até 99 anos. Sobre o estado civil, 53,2% é casado ou está em uma relação estável. A maioria dos respondentes se autodeclara Branco e possuir casa própria. Quanto ao nível de escolaridade, 38,5% revelam não terem concluído o ensino fundamental. Um percentual significativo não possui dependentes. Quanto à classe social, a maioria se encontra nas classes sociais mais baixas. Quanto a ocupação 13,3% informaram não trabalhar, e dentre os que ainda trabalham prevalecem os funcionários públicos e os assalariados.

Após identificar o perfil dos entrevistados, buscou-se analisar o bem-estar financeiro percebido dos mesmos. A Tabela 2 exibe as médias e percentuais válidos dos itens e dimensões correspondentes a Escala de Bem-Estar Financeiro dos Idosos.

Tabela 2

Estatísticas descritivas do bem-estar financeiro percebido

Dimensão	Itens	Média	Percentuais				
			1	2	3	4	5
Segurança Financeira	1.Sinto que estou garantindo meu futuro financeiro.	2,9	28,8	11,0	23,0	15,8	21,4
	2.Me sinto capaz de economizar dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida.	2,6	37,2	14,7	17,0	13,2	17,9
	3.Sinto que estarei seguro(a) financeiramente até o final da minha vida.	2,9	30,6	14,2	16,9	14,4	23,8

	4.Me sinto capaz de economizar dinheiro para a concretização dos meus sonhos.	2,8	28,4	17,9	21,1	13,6	19,0
Tranquilidade Financeira	5.Tenho o dinheiro que necessito.	3,2	25,6	15,8		28,8	29,8
	6.Sinto que terei as coisas que quero na vida por causa da minha situação financeira.	2,8	27,4	14,7	24,2	15,8	17,9
	7.Sinto que minha vida financeira está sob controle.	3,9	7,9	8,8	16,1	21,4	45,9
	8.Lido com tranquilidade com imprevistos financeiros.	3,0	25,9	14,8	19,2	16,1	24,0
	9.Minha situação financeira me deixa tranquilo(a).	3,0	22,0	13,1	25,4	17,0	22,6
Liberdade Financeira	10.Meus recursos são suficientes para o meu estilo de vida.	3,4	17,1	11,2	18,5	23,5	29,7
	11.Tenho condições de cobrir os gastos para uma viagem de férias.	2,8	32,1	14,0	16,7	16,2	21,0
	12.Tenho dinheiro suficiente para investir no meu lazer.	3,1	23,5	15,3	17,4	17,5	26,3
	13.Minha situação financeira permite que eu tenha uma vida confortável.	3,6	10,7	11,5	18,9	26,6	32,2
	14.Me sinto seguro(a) financeiramente.	3,1	20,7	13,7	21,8	18,5	25,3
	15.Minha situação financeira me permite ter as coisas que eu gosto.	3,3	13,8	14,4	23,4	21,7	26,7
	16.Minhas finanças me permitem aproveitar a vida.	3,3	13,8	15,3	23,7	20,0	27,2
	17.Meu dinheiro é suficiente para satisfazer minhas necessidades do dia a dia.	3,9	7,0	8,5	16,5	24,9	43,1
Satisfação com a Gestão Financeira	18.Me sinto satisfeito(a) com a forma como gerencio meu dia-a-dia financeiro.	3,8	8,2	6,6	19,8	25,9	39,5
	19.Me sinto satisfeito(a) com a forma como aplico meu dinheiro.	3,5	14,9	10,3	21,7	18,3	34,9
	20.Me sinto satisfeito(a) com a forma como utilizo minhas opções de crédito.	3,8	9,3	7,8	17,2	23,1	42,6
	21.Me sinto satisfeito(a) com a maneira como controlo meu dinheiro.	3,9	8,6	6,2	17,5	25,8	41,9
	22.Me sinto satisfeito(a) com as minhas decisões financeiras.	3,7	8,3	8,3	21,7	25,9	35,6
	23.Me sinto satisfeito(a) com o controle dos meus gastos.	3,7	10,4	7,8	17,4	24,9	39,5

Nota: 1-nunca, 2-raramente, 3-às vezes, 4-frequentemente, 5-sempre

A dimensão Segurança Financeira avalia a capacidade dos indivíduos de cumprir todas suas necessidades financeiras atuais e futuras (Netemeyer et al., 2018) e de lidar com contratempos financeiros (CFPB, 2015; 2017). Observa-se percentuais altos na resposta “nunca” para todos os itens, o que demonstra incerteza quanto ao futuro e possível instabilidade financeira, acompanhada de uma baixa perspectiva de alcance de sonhos e objetivos.

A tranquilidade financeira está relacionada a sensação de se possuir o dinheiro que necessita, pagando as contas em dia (OECD, 2018) e conseguir aproveitar a vida sem se preocupar com dinheiro

(Netemeyer et al., 2018). Para os idosos brasileiros “frequentemente” foi a resposta predominante para o item “Tenho o dinheiro que necessito”, “sempre” para “Sinto que minha vida financeira está sob controle” e “às vezes” para “Minha situação financeira me deixa tranquilo”. O que demonstra uma certa tranquilidade financeira no presente. Entretanto, para os itens relativos ao futuro, como conseguir ter as coisas que quer e a capacidade de lidar com imprevistos, as médias são mais baixas, indicando menor tranquilidade financeira quando se pensa no futuro.

Na dimensão Liberdade Financeira, a resposta “sempre” foi a mais recorrente para 7 dos 8 itens, indicando que os respondentes possuem capacidade de administrar sua vida financeira da maneira que desejam, com suprimento das suas necessidades e desejos do dia a dia. Entretanto, a maioria se diz incapaz de “cobrir gastos para uma viagem de férias”, ou seja, ainda possuem restrições financeiras que os impedem de realizar gastos maiores com o lazer.

Sobre a satisfação com a Gestão Financeira, a resposta “sempre” se sobressaiu em todos os itens. Os respondentes se mostram satisfeitos quanto aos seus métodos de gerenciar o dinheiro. Em seguida, utilizando a metodologia proposta por Vieira et al.(2023a) foram computadas as dimensões e o bem-estar financeiro percebido. Na Tabela 3 são apresentadas as médias e desvios padrões e na Figura 1 a distribuição da frequência das respostas.

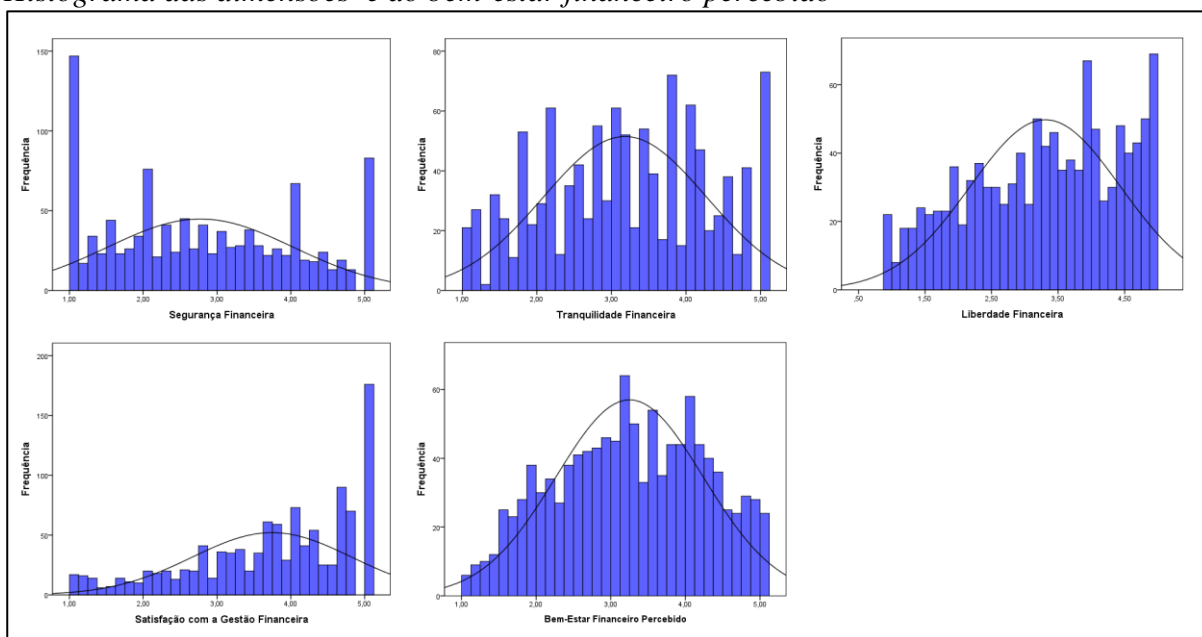
Tabela 3

Estatísticas descritivas das dimensões e do bem-estar financeiro percebido.

Dimensão	Média	Desvio Padrão	Percentuais			
			Muito Baixo	Baixo	Alto	Muito Alto
Segurança Financeira	2,774	1,257	30,8	26,3	20,2	22,7
Tranquilidade Financeira	3,182	1,094	17,0	25,5	29,3	28,2
Liberdade Financeira	3,307	1,131	17,2	21,6	29,9	31,3
Satisfação com a Gestão Financeira	3,744	1,081	8,4	14,8	27,7	49,1
Bem-Estar Financeiro Percebido	3,252	0,988	13,4	26,7	32,7	27,3

Figura 1

Histograma das dimensões e do bem-estar financeiro percebido



Para a maioria das dimensões a média está acima de 3, o que indica um alto bem-estar financeiro, com exceção da dimensão “Segurança Financeira”, onde o bem-estar financeiro é apontado como baixo pela média e mais de 50% dos respondentes estão classificados entre muito baixo e baixo. Para as demais dimensões, mais de 60% dos participantes estão entre alto e muito alto, com destaque para “Satisfação com a Gestão Financeira” em que quase 50% estão classificados em muito alto. A maioria (60%) dos participantes da pesquisa tem um alto ou muito alto nível de bem-estar financeiro percebido. Entretanto, outra parcela significativa dos idosos (40%) ainda são classificados com baixo ou muito baixo bem-estar financeiro. Assim, buscando avaliar a associação entre os níveis de bem-estar financeiro e o perfil socioeconômico e demográfico do idoso, aplicou-se o teste qui-quadrado (Tabela 4).

Tabela 4

Valor e significância dos testes qui-quadrado de associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas e níveis de bem estar financeiro.

Bem-Estar Financeiro Percebido		Muito baixo (1)	Baixo (2)	Alto (3)	Muito alto (4)	Qui Pearson [Valor p]
Variáveis	Categorias	%(linha)	%(linha)	%(linha)	%(linha)	
Sexo	Masculino	11,4	26,0	32,5%	30,1%	4,758 [0,190]
	Feminino	14,8	27,1	32,8%	25,3%	
Classe Social	Classe A	2,0	7,8	31,4%	58,8%	121,488 [0,00]
	Classe B	7,9	9,9	33,7%	48,5%	
	Classe C	11,1	19,5	35,6%	33,7%	
	Classe D	14,0	32,5	31,3%	22,3%	
	Classe E	19,7	37,0	31,1%	12,2%	
Idade	60 a 65 anos	14,5	28,4	31,2%	25,9%	26,104 [0,002]
	66 a 70 anos	15,5	25,8	35,7%	23,0%	
	71 a 75 anos	9,3	31,7	34,4%	24,6%	
	76 a 99 anos	11,3	19,0	30,3%	39,5%	
Estado civil	Solteiro	13,9	34,0	27,10%	25,00%	28,826 [0,004]
	Casado	11,7	23,6	36,60%	28,10%	
	Separado	15,1	37,7	24,70%	22,60%	
	Viúvo	16,7	22,3	30,90%	30,00%	
	Outra			66,70%	33,30%	
Raça	Outras	17,3	32,9	29,70%	20,10%	15,447 [0,001]
	Branco	12,2	24,8	33,70%	29,30%	
Nível de escolaridade	ensino fundamental incompleto	12,9	33,4	32,00%	21,70%	58,902 [0,000]
	ensino fundamental	22,8	20,2	28,90%	28,10%	
	curso técnico	25,0	22,7	25,00%	27,30%	
	ensino médio	12,2	28,0	32,30%	27,50%	
	ensino superior	12,9	21,1	35,10%	30,90%	
	especialização ou MBA	13,8	13,8	34,50%	37,90%	
	mestrado ou doutorado	3,5	12,8	41,90%	41,90%	
Moradia	Própria	11,1	23,8	34,40%	30,60%	79,161 [0,000]
	Alugada	23,2	34,3	28,30%	14,10%	

	Emprestada	18,9	52,7	14,90%	13,50%	
	Financiada	36,4	31,8	18,20%	13,60%	
	Outra	26,1	26,1	43,50%	4,30%	
Ocupação	Funcionário público	8,4	19,9	35,70%	36,00%	61,050 [0,000]
	Empregado assalariado	13,1	32,8	34,50%	19,70%	
	Profissional liberal	21,7	26,1	30,40%	21,70%	
	Autônomo	18,1	29,9	32,80%	19,20%	
	Proprietário de empresa	9,7	13,9	29,20%	47,20%	
	Não trabalha	17,1	25,3	28,80%	28,80%	
	Outra	17,7	29,2	32,30%	20,80%	
Renda mensal própria bruta	Até R\$1.100	24,6	38,0	27,50%	9,90%	186,797 [0,000]
	Entre R\$1.100,01 e R\$2.200	11,6	40,7	34,50%	13,20%	
	Entre R\$2.220,01 e R\$3.300,00	17,6	23,4	32,40%	26,60%	
	Entre R\$3.300,01 e R\$4.400,00	10,1	23,30%	36,40%	30,20%	
	Entre R\$4.400,01 e R\$5.500,00	16,3	19,60%	32,60%	31,50%	
	Entre R\$5.500,01 e R\$8.800,00	3,7	12,20%	36,60%	47,60%	
	Entre R\$8.800,01 e R\$11.000,00	8,3	18,30%	23,30%	50,00%	
	Entre R\$11.000,01 e R\$22.000,00	1,5	7,50%	34,30%	56,70%	
	Acima de R\$22.000	3,2	6,50%	35,50%	54,80%	
Renda mensal familiar bruta	Até R\$1.100	30,3	40,90%	25,80%	3,00%	157,177 [0,000]
	Entre R\$1.100,01 e R\$2.200	16,0	35,60%	33,00%	15,40%	
	Entre R\$2.220,01 e R\$3.300,00	17,4	35,20%	27,70%	19,70%	
	Entre R\$3.300,01 e R\$4.400,00	8,1	30,90%	34,60%	26,50%	
	Entre R\$4.400,01 e R\$5.500,00	16,9	21,10%	37,30%	24,60%	
	Entre R\$5.500,01 e R\$8.800,00	6,0	21,00%	32,00%	41,00%	
	Entre R\$8.800,01 e R\$11.000,00	7,4	14,80%	37,00%	40,70%	
	Entre R\$11.000,01 e R\$22.000,00	7,9	9,90%	33,70%	48,50%	
	Acima de R\$22.000	2,0	7,80%	31,40%	58,80%	
Crédito consignado	Não	9,7	25,50%	34,00%	30,70%	47,688 [0,000]
	Sim	23,6	29,80%	28,80%	17,80%	
Gastos	Gasto mais do que ganho	42,1	37,90%	14,90%	5,10%	373,077 [0,000]

Gasto igual ao que ganho	13,9	38,60%	35,80%	11,60%
Gasto menos do que ganho	3,1	15,50%	37,20%	44,30%

Os valores da significância para os teste qui-quadrado indicam que apenas para o gênero não há associação. Tais resultados são condizentes com o estudo de Collins e Urban (2020) e Kumar et al. (2023) e indicam que para os idosos, a percepção de bem-estar financeiro não difere entre homens e mulheres.

Para a idade, pode-se observar que dentre os idosos, aqueles com idade mais avançada (75 a 99 anos) apresentaram maior porcentagem de bem estar financeiro alto ou muito alto do que no grupo dos idosos mais jovens (60 a 65).

Quanto ao estado civil, observa-se um percentual maior de solteiros com baixos níveis de bem-estar financeiro do que entre os casados ou com união estável. Esse resultado é comparável aos resultados obtidos para a população em geral, tanto em países desenvolvidos (CFPB, 2017) quanto em economias emergentes (García-Mata et al., 2022), de melhores níveis de bem-estar financeiro em indivíduos que estão casados ou moram com seu parceiro.

Para dependentes, moradia e raça os resultados são condizentes com as evidências observadas para outros países, com os sem dependentes, com moradia própria e de etnia branca apresentando maiores percentuais nos níveis superiores de bem-estar financeiro.

Já a classe social apresenta associação direta com o bem-estar financeiro. A classe “A” tem maior porcentagem de idosos com a percepção muito alta (58,8%) e, nas classes subsequentes, essa porcentagem se reduz sucessivamente. A associação com o nível de escolaridade é semelhante à da classe social, pois os maiores níveis de ensino apresentam maiores porcentagens altas e muito altas. Considerando a variável ocupação, os proprietários de empresas e os funcionários públicos foram os que apresentaram maiores bem-estar financeiro.

Ainda para avaliar o comportamento dos gastos e dívidas foram avaliadas as associações com o crédito consignado e o comportamento de gastos. Considerando o crédito consignado, observa-se que dentre os que contrataram o crédito o percentual de pessoas nos níveis baixos de bem-estar financeiro é bem superior aqueles observados para os idosos que não utilizam esse tipo de crédito. Já quanto aos gastos, os idosos que relataram gastar mais do que ganham apresentaram níveis muito baixos (42,10%) de bem-estar financeiro, enquanto aqueles que disseram gastar menos do que ganham apresentaram níveis muito altos (44,30%). Em conjunto esses resultados sugerem que os idosos que são capazes de controlar melhor seus gastos e que conseqüentemente não necessitam utilizar o crédito consignado conseguem alcançar melhores níveis de bem-estar financeiro.

5. CONCLUSÕES

O envelhecimento é um processo que envolve muitas mudanças, incluindo não apenas alterações físicas, mas também psicológicas e sociais (Galiana et al., 2020). Do ponto de vista financeiro, o envelhecimento envolve questões como a necessidade de preparação financeira para a aposentadoria, mudança no perfil dos gastos, com possibilidade de maiores gastos em saúde e também na fonte e nível de renda, já que muitos passam a receber a aposentadoria do sistema de previdência social. Assim, este estudo teve como foco a dimensão financeira do bem-estar do idoso do brasileiro.

Os resultados mostraram que a maioria dos idosos apresentou altos níveis de bem-estar financeiro. Entretanto, uma parcela significativa dos idosos (40%) ainda apresenta níveis baixos ou muito baixos de bem-estar financeiro. Quando analisadas as dimensões formadoras do bem-estar financeiro, constatou-se que apesar dos idosos na maior parte do tempo estarem satisfeitos com a forma com gerem seus recursos, ainda são poucos os que se sentem tranquilos financeiramente, principalmente no que se refere a sua capacidade financeira futura. Cabe destacar ainda que apesar

dos bons resultados para a liberdade financeira, ainda há uma parcela significativa de idosos para os quais essa liberdade se refere principalmente à satisfação das necessidades de consumo do dia a dia mas raramente é suficiente para suportar maiores gastos financeiros, como uma viagem de férias, por exemplo.

Notadamente, os piores níveis foram identificados entre os de classe sociais mais baixas, não brancos, com menores graus de instrução e sem casa própria. Idosos com comportamentos de gastar mais do que ganham e que utilizam crédito consignado também apresentam níveis piores de bem-estar financeiro.

Uma parcela significativa do bem-estar financeiro do idoso pode estar associada à sua capacidade de poupança e preparação financeira para a aposentadoria. No Brasil, com um sistema de previdência social cada vez mais deficitário, as aposentadorias se tornarão cada vez menores e menos capazes de sustentar as necessidades financeiras dos idosos. E, para piorar pesquisas indicam que três a cada quatro brasileiros não se prepara para a aposentadoria (Vieira et al., 2023b). E, a falta de preparação financeira para a aposentadoria juntamente com o risco de endividamento, muitas vezes decorrente da facilidade de obtenção de crédito, impactam negativamente o bem-estar financeiro dos idosos (Vieira et al., 2023c).

Outro desafio ao bem-estar financeiro dos idosos é a digitalização financeira. Realizar operações cada vez mais complexas em aplicativos financeiros exige muitos conhecimentos financeiros e uma ampla alfabetização digital. Entretanto, muitos estudos indicam que os idosos são menos educados financeiramente (Finke et al., 2017) e digitalmente (Long et al., 2023) que os mais jovens. Neste sentido a família pode contribuir para o bem-estar financeiro dos idosos ajudando e apoiando os parentes idosos com o uso das tecnologias financeiras e sendo pacientes e tolerantes quando eles precisam de apoio para utilizar ferramentas financeiras novas. O sistema financeiro também precisa desenvolver estratégias específicas para atendimento e proteção desse grupo, especialmente, no que se refere à segurança do sistema contra as fraudes que são comumente aplicadas nos idosos.

Governos de todo o mundo estão criando suas próprias moedas digitais. Num curto prazo, as aposentadorias não serão mais pagas em dinheiro físico. Então, um enorme desafio para os idosos será como lidar com tudo isso. É preciso que haja um esforço amplo tanto do governo, quanto do sistema financeiro e da sociedade no geral para que todas essas mudanças não levem à uma maior exclusão do idoso do mundo financeiro e conseqüentemente a uma perda substancial de bem-estar. O desenvolvimento de estratégias capazes de ampliar o bem-estar financeiro, traz conseqüências positivas para diversos aspectos relacionados a saúde como a redução da ansiedade (Strömbäck et al., 2020), da depressão e dos suicídios e a ampliação da auto-estima. Também traz impactos positivos para a qualidade de vida, felicidade e qualidade das relações (Brüggen et al., 2017).

Apesar de um amplo esforço de coleta de uma amostra significativa de idosos este estudo está sujeito a algumas limitações. Uma delas é a possibilidade do viés de respostas socialmente aceitas, inerentes às pesquisas survey. Outra limitação é o caráter cross-section. Neste sentido estudos longitudinais podem trazer novas evidências para a temática. A avaliação dos antecedentes do bem-estar financeiro dos idosos também é promissora.

Referências

- Adam, A. M., Frimpong, S., & Boadu, M. O. (2017). Financial literacy and financial planning: implication for financial well-being of retirees. *Business & Economic Horizons*, 13(2).
- Bashir, I., & Qureshi, I. H. (2023). Examining theories, mediators and moderators in financial well-being literature: a systematic review and future research agenda. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 18(4), 265-290. <https://doi.org/10.1108/QR0M-04-2022-2314>

- Bialowolski, P., Xiao, J. J., & Weziak-Bialowolska, D. (2024). Do all savings matter equally? Saving types and emotional well-being among older adults: Evidence from panel data. *Journal of Family and Economic Issues*, 45(1), 88-105. <https://doi.org/10.1007/s10834-023-09891-2>
- Botha, F., de New, J. P., de New, S. C., Ribar, D. C., & Salamanca, N. (2021). Implications of COVID-19 labour market shocks for inequality in financial wellbeing. *Journal of population economics*, 34(2), 655-689. <https://doi.org/10.1007/s00148-020-00821-2>
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of business research*, 79, 228-237. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013>
- Chatterjee, D., Kumar, M., & Dayma, K. K. (2019). Income security, social comparisons and materialism: Determinants of subjective financial well-being among Indian adults. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1041-1061. <https://doi.org/10.1108/IJBM-04-2018-0096>
- Choi, S. L., Heo, W., Cho, S. H., & Lee, P. (2020). The links between job insecurity, financial well-being and financial stress: A moderated mediation model. *International Journal of Consumer Studies*, 44(4), 353-360. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12571>
- Clichici, D., & Moagar-Poladian, S. (2022). Financial literacy, economic development and financial development: A cross-country analysis. *Romanian Journal of European Affairs*, 22(1).
- Collins, J. M., & Urban, C. (2020). Measuring financial well-being over the lifecourse. *European Journal of Finance*, 341-359. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2019.1682631>
- Consumer Financial Protection Bureau (2015). Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB financial well-being scale. https://files.consumerfinance.gov/f/201512_cfpb_financial-wellbeing-user-guidscale.Pdf
- Consumer Financial Protection Bureau (2017). *CFPB Financial Well-Being Scale*. http://dlab.sauder.ubc.ca/sjdm/dmidi/files/CFPB_Financial_Well-Being_Scale_Technical_Report.Pdf
- Dickason-Koekemoer, Z., & Ferreira, S. (2019). A conceptual model of financial well-being for South African investors. *Cogent Business & Management*, 6(1), 1676612. <https://doi.org/10.1080/23311975.2019.1676612>
- Fan, L., & Henager, R. (2022). A structural determinants framework for financial well-being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43(2), 415-428. <https://doi.org/10.1007/s10834-021-09798-w>
- Finke, M. S., Howe, J. S., & Huston, S. J. (2017). Old age and the decline in financial literacy. *Management Science*, 63(1), 213-230. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2015.2293>
- Fu, J. (2020). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being?. *World Development*, 128, 104843. <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2019.104843>
- Galiana, L., Tomás, J. M., Fernández, I., & Oliver, A. (2020). Predicting well-being among the elderly: The role of coping strategies. *Frontiers in psychology*, 11, 616. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00616>
- García-Mata, O., & Zerón-Félix, M. (2022). A review of the theoretical foundations of financial well-being. *International Review of Economics*, 69(2), 145-176. <https://doi.org/10.1007/s12232-022-00389-1>
- Gutter, M., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of family and economic Issues*, 32, 699-714. <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9255-2>
- Husniyah, A. R., Fazilah, A. S., & Norain, M. A. (2012). Financial well-being among main ethnicities in Malaysia. *Malaysian Journal of Consumer and Family Economics*, 15(1), 71-84.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Características da População e dos Domicílios, censo Demográfico.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10503&t=resultados>

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo Demográfico. <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). Tábuas Completas de Mortalidade. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html>
- Jhuremalani, A., Potter, R., Lushington, K., & Lowies, B. (2022). COVID-19: Financial well-being of older Australians in times of crisis. *Australasian Journal on Ageing*, 41(3), 440-447. <https://doi.org/10.1111/ajag.13061>
- Kamble, P.A., Mehta, A. & Rani, N.(2024). Financial Inclusion and Digital Financial Literacy: Do they Matter for Financial Well-being?. *Social Indicators Research* 171, 777–807. <https://doi.org/10.1007/s11205-023-03264-w>
- Kumar, J., Rani, V., Rani, G., & Sarker, T. (2023). Determinants of the financial wellbeing of individuals in an emerging economy: an empirical study. *International Journal of Bank Marketing*, 41(4), 860-881. <https://doi.org/10.1108/IJBM-10-2022-0475>
- Long, T. Q., Hoang, T. C., & Simkins, B. (2023). Gender gap in digital literacy across generations: Evidence from Indonesia. *Finance Research Letters*, 58, 104588. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2023.104588>
- Malone, K., Stewart, S. D., Wilson, J., & Korsching, P. F. (2010). Perceptions of financial well-being among American women in diverse families. *Journal of Family and Economic Issues*, 31, 63-81. <https://doi.org/10.1007/s10834-009-9176-5>
- Mogaji, E., Badejo, F. A., Charles, S., & Millisits, J. (2021). Financial well-being of sportswomen. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 13(2), 299-319. <https://doi.org/10.1080/19406940.2021.1903530>
- Nanda, A. P., & Banerjee, R. (2021). Consumer's subjective financial well-being: A systematic review and research agenda. *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), 750-776. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12668>
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucx109>
- Ngamaba, K. H., Armitage, C., Panagioti, M., & Hodkinson, A. (2020). How closely related are financial satisfaction and subjective well-being? Systematic review and meta-analysis. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 85, 101522. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2020.101522>
- Nițoi, M., Clichici, D., Zeldea, C., Pochea, M., and Ciocîrlan, C. (2022). Financial Well-Being and Financial Literacy in Romania. Institute for World Economy Working Paper. <https://ssrn.com/abstract=4058280>
- Norvilitis, J. M., Szablicki, P. B., & Wilson, S. D. (2003). Factors influencing levels of credit-card debt in College Students 1. *Journal of applied social psychology*, 33(5), 935-947. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2003.tb01932.x>
- Organization for Economic Co-operation and Development (2018). OECD/INFE Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion. Paris:OECD.
- Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). InCharge financial distress/financial well-being scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17(1). <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/t60365-000>
- Sacks, D. W., Stevenson, B., & Wolfers, J. (2012). The new stylized facts about income and subjective well-being. *Emotion*, 12(6), 1181. <https://doi.org/10.1037/a0029873>

- Singh, D., & Malik, G. (2022). A systematic and bibliometric review of the financial well-being: advancements in the current status and future research agenda. *International Journal of Bank Marketing*, 40(7), 1575-1609. <https://doi.org/10.1108/IJBM-06-2021-0238>
- Sorgente, A. & Lanz, M. (2019). The multidimensional subjective financial well-being scale for emerging adults: Development and validation studies. *International Journal of Behavioral Development*, 43(5), 466–478. <https://doi.org/10.1177/0165025419851859>
- Sorgente, A., Atay, B., Aubrey, M., Bhatia, S., Crespo, C., Fonseca, G., ... & Lanz, M. (2024). One (Financial Well-Being) Model Fits All? Testing the Multidimensional Subjective Financial Well-Being Scale Across Nine Countries, *Journal of Happiness Studies*, 25(1), 13. <https://doi.org/10.1007/s10902-024-00708-z>
- Strömbäck, C., Skagerlund, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2020). Subjective self-control but not objective measures of executive functions predicts financial behavior and well-being. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 27, 100339. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2020.100339>
- UN, United Nations. World Population Ageing 2019. New York; 2019.
- Utkarsh, Pandey, A., Ashta, A., Spiegelman, E., & Sutan, A. (2020). Catch them young: Impact of financial socialization, financial literacy and attitude towards money on financial well-being of young adults. *International Journal of Consumer Studies*, 44(6), 531-541. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12583>
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., Bressan, A. A., Potrich, A. C. G., Klein, L. L., & Rosenblum, T. O. A. (2023a). Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). *International Journal of Bank Marketing*, 41(1), 179-209. <https://doi.org/10.1108/IJBM-04-2022-0148>
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., & Rosenblum, T. O. A. (2023b). Financial preparation for retirement: multidimensional analysis of the perception of Brazilians. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34(91), e1705. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20221705.en>
- Vieira, K. M., Rosenblum, T. O. A., Matheis, T. K., Klein, L. L., & Bressan, A. A. (2023). Perception of Financial Well-Being of the Elderly and the Role of Propensity to Indebtedness and Financial Preparation for Retirement. *Perception*, 13(2), 31-42.
- Xue, R., Gepp, A., O'Neill, T. J., Stern, S., & Vanstone, B. J. (2020). Financial well-being amongst elderly Australians: the role of consumption patterns and financial literacy. *Accounting & Finance*, 60(4), 4361-4386. <https://doi.org/10.1111/acfi.12545>
- Yeo, J., & Lee, Y. G. (2019). Understanding the association between perceived financial well-being and life satisfaction among older adults: does social capital play a role?. *Journal of Family and Economic Issues*, 40, 592-608. <https://doi.org/10.1007/s10834-019-09634-2>

APÊNDICE A – Metodologia de Cálculo do Bem-estar Financeiro Percebido

Para o cômputo do Bem-estar financeiro percebido dos idosos, seguiu-se passos propostos por Vieira et al (2023a):

Etapa 1: Com as respostas obtidas para as questões de bem estar financeiro percebido, codifique os itens conforme a Tabela 5. Por exemplo, no item 1, se o respondente marcou a opção “Raramente” como resposta, este item será numerado 2.

Tabela 5

Codificação dos itens da EBEFP

Dimensão	Acrônimo	Itens	Códigos
Segurança Financeira	SF	1, 2, 3 e 4	Nunca = 1;
Tranquilidade Financeira	TF	5, 6, 7, 8 e 9	Raramente = 2;
Liberdade Financeira	LF	10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	Às vezes = 3;
Satisfação com a Gestão Financeira	SGF	18, 19, 20, 21, 22 e 23	Frequentemente=4; Sempre = 5.

Etapa 2: Obtenha as percepções de cada respondente (j) para cada uma das quatro dimensões, com base na média ponderada das respostas dos itens pertencentes a cada dimensão

$$SF_j = 0,255 * \text{Item}1_j + 0,243 * \text{Item}2_j + 0,263 * \text{Item}3_j + 0,239 * \text{Item}4_j$$

$$TF_j = 0,205 * \text{Item}5_j + 0,193 * \text{Item}6_j + 0,200 * \text{Item}7_j + 0,179 * \text{Item}8_j + 0,223 * \text{Item}9_j$$

$$LF_j = 0,127 * \text{Item}10_j + 0,121 * \text{Item}11_j + 0,122 * \text{Item}12_j + 0,125 * \text{Item}13_j + 0,135 * \text{Item}14_j + 0,126 * \text{Item}15_j + 0,122 * \text{Item}16_j + 0,121 * \text{Item}17_j$$

$$SGF_j = 0,165 * \text{Item}18_j + 0,153 * \text{Item}19_j + 0,149 * \text{Item}20_j + 0,185 * \text{Item}21_j + 0,176 * \text{Item}22_j + 0,173 * \text{Item}23_j$$

Etapa 3: O Bem-Estar Financeiro Percebido do respondente é a percepção média das dimensões. Assim, para obter o Bem-Estar Financeiro Percebido para cada indivíduo, utiliza-se a seguinte expressão:

$$EBEFP_j = \frac{SF_j + TF_j + LF_j + SGF_j}{4} \quad (1)$$

Etapa 4: Após a obtenção da percepção individual, pode-se calcular a percepção de cada dimensão para a amostra total, calculando a média obtida. Por exemplo, para a percepção de Segurança Financeira:

$$SF_a = \frac{\sum_{j=1}^n SF_j}{n} \quad (2)$$

onde, SF_a é a Percepção da Segurança Financeira para a amostra a ; SF_j é a Segurança Financeira percebida pelo entrevistado j e n é o número de entrevistados. Procedimento semelhante deve ser adotado para calcular a percepção da amostra nas demais dimensões.

Etapa 5: Com os valores médios de cada dimensão para toda a amostra, é possível calcular o Nível de Percepção de Bem-Estar Financeiro da amostra pesquisada, que é construído pela média das percepções nas quatro dimensões, matematicamente:

$$EBEFP_a = \frac{SF_a + TF_a + LF_a + SGF_a}{4} \quad (3)$$

Ou

$$EBEFP_a = \frac{\sum_{j=1}^n EPBEF_j}{n}$$

Onde:

$EBEFP_a$ é o Nível de Bem-Estar Financeiro Percebido da amostra a ;

SFP_a é a Satisfação Financeira Percebida na amostra a ;

TFP_a é a Tranquilidade Financeira Percebida da amostra a ;

LFP_a é a Liberdade Financeira Percebida na amostra a ;

$SGFP_a$ é a Satisfação da Gestão Financeira Percebida na amostra a .

Etapa 6: Avaliação do nível de Bem-Estar Financeiro Percebido. A partir dos valores obtidos na etapa 4, é possível classificar o Nível de Bem-Estar Financeiro Percebido da amostra, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6

Classificação do nível de Bem-Estar Financeiro Percebido da amostra.

Nível de Percepção	Valores	Interpretação
Muito baixo	1,00 a 1,99	Os entrevistados selecionaram para a maior parte dos itens nunca ou raramente, indicando uma percepção muito baixa de BEF.
Baixo	2,00 a 2,99	Os entrevistados selecionaram para a maior parte dos itens raramente os às vezes, indicando uma baixa percepção de BEF.
Alto	3,00 a 3,99	Os entrevistados responderam a maior parte dos itens às vezes ou frequentemente, indicando uma alta percepção de BEF.
Muito alto	>3,99	Os entrevistados responderam a maior parte dos itens frequentemente ou sempre, indicando uma percepção muito alta de BEF.